



Universidade Anhanguera - Uniderp
Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais
- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - Março de 2010

0,43%

Campo Grande – MS



**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC / CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profº. Drº. Guilherme Marback Neto Reitor da Universidade ANHANGUERA - UNIDERP</p> <p>Profº. MSc. Ivo Arcângelo Vendrusculo Busato Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES / UNIDERP</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES Profº. MSc. Aldo Queiroz Jr. - NEPES</p>	<p>Secretária do NEPES Adriana Brites Félix</p> <p>PESQUISADORES Handerson Molin Brun Felipe César A. da Silva Rogério Gonçalves Larréa Miquéias A.Ferreira Nantes</p> <p>Endereços: Universidade ANHANGUERA - UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Bloco IV Bairro Miguel Couto CEP. 79,003-010 - Campo Grande – MS Fones: (67) 3348-8128 - 3348-8129 e-mail: ipc@uniderp.br</p>
---	--

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade ANHANGUERA - UNIDERP divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MARÇO DE 2010

A inflação na cidade de Campo Grande, em março de 2010, teve um aumento moderado em relação ao mês de fevereiro, da ordem de 0,43%. Os aumentos dos produtos do grupo Alimentação foram, como já aconteceu nos meses anteriores, os responsáveis pela elevação da inflação neste mês. Dos sete grupos que compõem o IPC/CG quatro grupos apresentaram inflações positivas e três negativas, a saber: Habitação 0,28%, Alimentação 1,65%, Educação 0,06%, Vestuário 1,33%, Transportes (-0,71%), Despesas Pessoais (-0,45%) e Saúde (-0,20%). O Quadro 1 apresenta as variações dos índices desses sete grupos, bem como, as contribuições dessas variações no índice de inflação da cidade de Campo Grande. A maior contribuição positiva para a inflação foi do grupo Alimentação, com 0,41% e a maior negativa foi a do grupo Transportes, com (-0,10%). As contribuições são diretamente proporcionais aos índices com as respectivas ponderações.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Março de 2010

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,02	0,28	0,09
Alimentação	24,86	1,65	0,41
Transportes	13,88	-0,71	-0,10
Educação	10,28	0,06	0,01
Despesas Pessoais	7,30	-0,45	-0,03
Saúde	6,97	-0,20	-0,01
Vestuário	4,69	1,33	0,06
Geral	100,00	-,-	0,43

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

II. HABITAÇÃO

Em março de 2010 o grupo Habitação apresentou uma pequena inflação, de 0,28% em relação ao mês anterior (fevereiro/2010). As maiores variações positivas de produtos/serviços na composição desse índice foram: refrigerador 6,30%, televisor 5,34%, saponáceo 5,23%, amaciante de roupas 2,95%, entre outros com menores variações positivas. As maiores variações negativas na composição do índice foram: álcool para limpeza (-9,08%), fogão (-3,81%), limpa vidros (-2,98%), lâmpada (-2,50%), entre outros com menores variações negativas. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de março.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Refrigerador	6,30	Álcool para limpeza	-9,08
Televisor	5,34	Fogão	-3,81
Saponáceo	5,23	Limpa vidros	-2,98
Amaciante de roupas	2,95	Lâmpada	-2,50
Máquina de lavar roupa	2,55	Cera para Assoalho	-2,22
Sabão em barra	2,24	Forno de microondas	-2,03
Aluguel Casa	0,91	Esponja de aço	-1,99
Aluguel Apartamento	0,70	Vassoura	-1,87
Lustra móveis	0,51	Fósforos	-1,21
Inseticida	0,43	Carvão	-0,82

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

III. GRUPO ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de março de 2010, apresentou uma forte inflação, de 1,65%. Alguns produtos que compõem o grupo Alimentação têm variações significativas, algumas positivas e outras negativas, características da sazonalidade de seus produtos, das condições climáticas e condições de mercado. De um modo geral, contribuíram positivamente na composição desse índice os fortes aumentos de preços dos seguintes produtos: tomate 56,89%, uva 19,28%, melancia 16,50%, repolho 15,10%, limão 13,43%, entre outros com menores aumentos. Destacaram-se com contribuições negativas para esse índice as fortes quedas nos preços dos produtos: manga (-15,87%), maçã (-11,00%), contra-filé (-9,81%), costeleta de porco (-7,61%), entre outros com menores quedas. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram e diminuíram de preços de modo mais acentuados.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Tomate	56,89	Manga	-15,87
Uva	19,28	Maçã	-11,00
Melancia	16,50	Contra-filé	-9,81
Repolho	15,10	Costeleta de porco	-7,61
Limão	13,43	Pão de hambúrguer	-7,50
Melão	12,41	Filé mignon	-7,48
Leite Pasteurizado	9,08	Pepino	-6,02
Cheiro Verde	8,46	Ervilha em lata	-4,56
Beterraba	8,17	Sardinha em lata	-4,07
Pimentão	7,37	Goiaba	-3,98
Maracujá	6,66	Massa pronta (bolos, etc)	-3,96
Açúcar	6,38	Cenoura	-3,67
Chuchu	6,37	Presunto	-3,31

Lingüiça fresca	6,15	Farinha de aveia	-3,24
Ovos	5,77	Alcatra	-3,09
Acém	5,65	Lagarto Plano	-2,59
Abóbora	5,52	Pão de forma	-2,50
Queijo Muzzarella/prato	5,07	Atum	-2,15
Mamão	5,06	Milho para pipoca	-2,14
Laranja pêra	4,80	Farinha de rosca	-2,03
Alface	4,27	Pó de gelatina	-2,03
Abacaxi	4,16	Massa para Pizza	-1,94
Salsa	4,02	Chicória	-1,87
Azeitona	3,97	Bebidas não alcóolicas	-1,81
Feijão	3,76	Peito	-1,62

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

CARNES

No item carnes, do grupo Alimentação, constatou-se que nos preços da carne bovina aconteceram fortes quedas de preços em alguns cortes de carne de primeira, e pequenos aumentos em cortes de segunda, destacando-se com quedas de preços: contra-filé (-9,81%), filé mignon (-7,48%), alcatra (-3,09%), entre outros com menores quedas. Aumentos de preços ocorreram em: acém 8,25%, costela bovina 2,46%, músculo 2,19%, paleta 0,84%, entre outros com menores aumentos. A costeleta supina teve queda de preço de (-7,61%), a bisteca (-0,43%). Já o pernil teve aumento de 1,91%. Os miúdos de frango apresentou alta de 3,08%, e o frango congelado apresentou aumento de preço da ordem de 1,49%. O Quadro 4 apresenta as variações nos preços da carne de um modo geral.

Quadro 4. Variações de Preços das Carnes em Geral

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	1,49
Miúdos	3,08
Bovina	
(%)	
Contra-filé	-9,81
Filé mignon	-7,48
Alcatra	-3,09
Lagarto Plano	-2,59
Peito	-1,62
Coxão-mole	-1,14
Cupim	-0,57
Patinho	-0,45
Fígado	0,78
Paleta	0,84
Músculo	2,19
Costela	2,46
Acém	8,25
Suína	
(%)	
Costeleta	-7,61
Bisteca	-0,43
Pernil	1,91

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de março de 2010, uma forte queda em seu índice, da ordem de (-0,71%), devido, principalmente a quedas nos preços dos combustíveis. Os aumentos de preços deste grupo ficaram por conta de automóvel novo 0,64% e pneu 0,20%. Quedas de preços

ocorreram com o etanol (-4,63%), ônibus intermunicipal (-1,06%), diesel (-0,57%) e gasolina (-0,39%).. O Quadro 5 apresenta as variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Automóvel novo	0,64	Etanol	-4,63
Pneu	0,20	Ônibus intermunicipal	-1,06
		Diesel	-0,57
		Gasolina	-0,39

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

V. EDUCAÇÃO

O Grupo Educação, no mês de março de 2010, apresentou uma relativa estabilidade, com pequena alta de 0,06%, devido, principalmente, a reajustes em artigos de papelaria, da ordem de 0,56%.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de março de 2010, apresentou uma moderada deflação, da ordem de (-0,45%). Contribuíram para a elevação do valor do índice somente creme dental, com 1,44%. Quedas de preços ocorreram com os produtos: hidratante (-7,34%), protetor solar (-5,40%), sabonete (-1,96%), entre outros com menores quedas. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Creme dental	1,44	Hidratante	-7,34
		Protetor Solar	-5,40
		Sabonete	-1,96
		Absorvente higiênico	-0,92
		Papel higiênico	-0,75

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

VII. SAÚDE

No mês de março de 2010 o grupo Saúde apresentou uma pequena deflação, da ordem de (-0,20%). Tiveram aumentos significativos de preços os itens: antialérgico e broncodilatador 8,11%, antimicótico e parasiticida 5,52%, antiinfecioso e antibiótico 5,03%, material para curativo 3,17%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com os produtos: analgésico e antitérmico (-5,66%), antiinflamatório e antireumático (-4,72%), antigripal e antitussígeno (-3,87%), entre outros com menores quedas. O Quadro 8 apresenta as maiores variações positivas e negativas dos produtos e serviços que compõem esse grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antialérgico e broncodilatador	8,11	Analgésico e antitérmico	-5,66
Antimicótico e parasiticida	5,52	Antiinflamatório e antireumático	-4,72
Antiinfecioso e antibiótico	5,03	Antigripal e antitussígeno	-3,87
Material para curativo	3,17	Hipotensor e hipocolesterínico	-1,29

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de março de 2010, uma forte elevação em seu índice, da ordem de 1,33%. Os produtos que tiveram as maiores altas de preços foram: camisa masculina 9,97%, blusa 7,32%, sandália/chinelo feminino 7,18%, entre outros com menores aumentos. Os produtos que apresentaram quedas de preços foram: sapato masculino (-5,52%), short e bermuda masculina (-4,17%), tênis (-3,68%), entre outros com menores quedas. O Quadro 9 apresenta as maiores variações positivas e negativas dos produtos que compõem esse grupo.

Quadro 9. Variações de preços do grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Camisa masculina	9,97	Sapato masculino	-5,52
Blusa	7,32	Short e bermuda masculina	-4,17
Sandália/chinelo feminino	7,18	Tênis	-3,68
Camiseta masculina	6,69	Lingerie	-2,83
Sapato feminino	5,19		

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande nesse primeiro trimestre do ano de 2010 foi de 2,20% e a inflação acumulada nos últimos doze meses foi de 4,46%, bem próxima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que para o ano de 2010, é 4,5%, com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Após uma fortíssima inflação no mês de janeiro de 2010, de 1,34%, nos meses de fevereiro e março a inflação permaneceu bem abaixo daquela, praticamente iguais, da ordem de 0,42 e 0,43%, respectivamente. Esses valores são preocupantes, pois a inflação acumulada nesses três primeiros meses já atinge 2,20%, quase a metade do esperado para o ano todo, que é de 4,5%. Observe que nos últimos doze meses a inflação acumulada em Campo Grande é de 4,46%, muito próxima do centro da meta do CMN, de 4,5%.

Chama a atenção a reação do grupo Alimentação, que apresentou uma forte inflação acumulada nesse primeiro trimestre do ano, de 3,99%, puxando para cima a inflação de Campo Grande. Esse grupo vinha segurando a inflação durante todo o ano de 2009, tendo revertido o sentido a partir de janeiro de 2010. O Banco Central se mostra conservador, mas certamente terá que aumentar a taxa SELIC para contornar esses aumentos de preços, lembrando que a taxa SELIC continua em 8,75% ao ano.

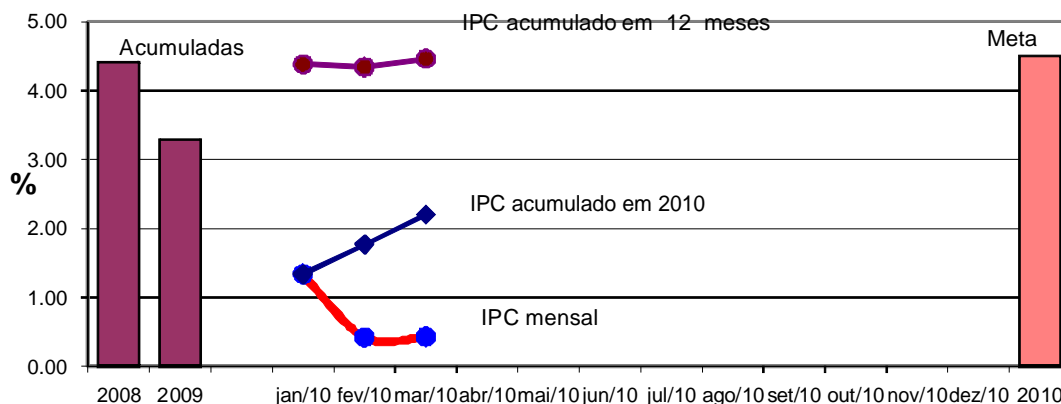
Em relação à inflação acumulada nesses últimos doze meses, destacam-se os grupos Saúde com 7,98% e Educação 7,45%, muito acima da inflação acumulada anual. Observe, ainda, que a inflação acumulada nesse primeiro trimestre do grupo Alimentação, 3,99%, é superior ao acumulado desse grupo nos 12 últimos meses, que é de 3,74%, tendência que se mostra preocupante. O Quadro 10 mostra os índices, bem como os seus acumulados em 2010 e nos últimos doze meses, dos sete grupos que compõem o IPC / CG no ano de 2010.

Quadro 10. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2010

Grupos	Ponderação	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada		
		%	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2010	12 meses
Geral	100,00	1,34	0,42	0,43										2,20	4,46	
Habituação	32,02	0,17	0,20	0,28										0,65	4,71	
Alimentação	24,86	1,20	1,02	1,65										3,92	3,67	
Transportes	13,88	2,49	0,12	-0,71										1,88	2,37	
Educação	10,28	5,29	0,07	0,06										5,43	7,45	
Despesas Pessoais	7,30	0,44	-0,23	-0,45										-0,24	3,95	
Saúde	6,97	1,86	0,61	-0,20										2,28	7,98	
Vestuário	4,69	-1,35	1,08	1,33										1,04	1,44	

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal e a acumulada do ano de 2010 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2008 e 2009 e a meta de inflação para 2010 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

Figura 1. IPC / CG mensal de 2010, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2008, 2009 e 2010 e a meta para 2010 – Campo Grande – MS

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 11 e 12 os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de março de 2010.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de março de 2010, em Campo Grande – MS

	Aumentos	Variação (%)	Contribuição (%)
1	Leite Pasteurizado	9,08	0,12
2	Tomate	56,89	0,11
3	Acém	8,25	0,08
4	Blusa	7,32	0,05
5	Camisa Masculina	9,97	0,04
6	Açúcar	6,38	0,04
7	Aluguel Casa	0,91	0,03
8	Arroz	2,34	0,03
9	Aluguel Apartamento	0,70	0,03
10	Patinho	3,19	0,02

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

Quadro 12. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de Março de 2010, em Campo Grande – MS

	Quedas	Variação (%)	Contribuição (%)
1	Etanol	-4,63	-0,08
2	Alcatra	-5,10	-0,08
3	Contra-filé	-7,13	-0,05
4	Maçã	-11,00	-0,02
5	Bebidas não alcóolicas	-1,81	-0,02
6	Tênis	-3,68	-0,02
7	Antiinflamatório e antireumático	-4,72	-0,02
8	Hidratante	-7,34	-0,02
9	Sapato Masculino	-5,52	-0,02
10	Short e Bermuda Masculina	-4,17	-0,02

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP